

SALA DE LEITURA: O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENRIQUECIMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL

READING ROOM: THE ROLE OF STORYTELLING IN ENRICHING THE EDUCATIONAL PROCESS



LUCINEIDE PEREIRA DA ROCHA

Graduação em Ciências pela Faculdade UNIB. (2000); Especialista em Ciências Biológicas pela Faculdade (2000); Professora de Ensino Fundamental II - Ciências - na EMEF Professora Esmeralda Salles Pereira Ramos, Professor de Ensino Fundamental II- na EE Pedro Alexandrino.

RESUMO

Este estudo propõe uma investigação sobre o processo educacional, destacando o papel fundamental da literatura infantil e da Sala de Leitura nesse contexto. Por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, busca-se compreender a contribuição significativa da contação de histórias na Sala de Leitura para o enriquecimento do processo educativo. A análise se estende desde os fundamentos teóricos da educação até a prática pedagógica, explorando a relação intrínseca entre a literatura infantil e os objetivos educacionais estabelecidos na legislação educacional brasileira. Nesse sentido, a Sala de Leitura é examinada como um espaço privilegiado para promover a leitura e a apreciação literária entre os estudantes, com foco na atuação do Professor Orientador como agente facilitador desse processo. Por meio dessa abordagem integrada, pretende-se evidenciar como a interação entre literatura infantil e Sala de Leitura pode promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, enriquecendo assim o ambiente educacional e contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Educacional; Literatura Infantil; Sala de Leitura.

ABSTRACT

This study proposes an investigation into the educational process, highlighting the fundamental role of children's literature and the Reading Room in this context. Through a comprehensive literature review, it seeks to understand the significant contribution of storytelling in the Reading Room to enriching the educational process. The analysis extends from the theoretical foundations of education to pedagogical practice, exploring the intrinsic relationship between children's literature and the educational objectives established in Brazilian educational legislation. In this sense, the Reading Room is examined as a privileged space for promoting reading and literary appreciation among students, with a focus on the role of the Guidance Teacher as a facilitator of this process. Through this integrated approach, the aim is to show how the interaction between children's literature and the Reading Room can promote the cognitive, social and emotional development of students, thus enriching the educational environment and contributing to the formation of critical and reflective readers.

KEYWORDS: Educational Process; Children's Literature; Reading Room.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal investigar o papel da prática ancestral de contar histórias, desde os tempos remotos até os dias atuais, no contexto do processo educacional. Além disso, busca-se explorar a relevância da linguagem oral e escrita como meio de transmitir conhecimento e promover o desenvolvimento cognitivo das crianças. Também será analisada a influência da literatura infantil e da Sala de Leitura na formação educacional das crianças. Para alcançar esses objetivos gerais, o estudo se propõe a compreender a importância da prática de contar histórias nas sociedades tribais primitivas e sua evolução ao longo do tempo, investigar o papel da linguagem oral e escrita na transmissão de conhecimento e na promoção da educação, analisar o impacto da leitura significativa na formação do caráter e no desenvolvimento intelectual e cultural das crianças e identificar estratégias para a utilização eficaz da literatura infantil e da Sala de Leitura no processo educacional. A prática de contar histórias e a literatura infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento educacional das crianças, estimulando a imaginação, promovendo a aprendizagem e transmitindo valores culturais. No entanto, é necessário compreender melhor como esses elementos podem ser integrados de forma eficaz no ambiente escolar para promover um aprendizado significativo. Portanto, este estudo se justifica pela importância de investigar e analisar o papel da literatura infantil e da Sala de Leitura no processo educacional, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficientes e enriquecedoras. Diante desse contexto, a questão que se coloca é: Como a prática de contar histórias, a literatura infantil e a Sala de Leitura podem ser efetivamente integradas no contexto escolar para promover o desenvolvimento educacional das crianças?

A EDUCAÇÃO ESCOLAR

O processo educacional tem início no ambiente familiar, onde as primeiras lições sobre comportamento e interação social são ensinadas, preparando a criança para viver em sociedade. Essa fase inicial é crucial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo os pais os principais influenciadores. No contexto escolar, o papel do professor é fundamental, atuando como mediador no processo de aprendizagem, conforme observado por Freire. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica: O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo. (BRASIL, 1997, p.26) Nesse cenário, a leitura literária desempenha um papel essencial, contribuindo para a formação crítica e reflexiva do aluno. A preocupação com o desenvolvimento das habilidades de leitura é evidente tanto nas leis quanto nas teorias educacionais, enfatizando a importância da prática da leitura de textos literários para a construção do conhecimento do aluno.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O contato inicial da criança com o mundo da literatura marca o início de sua jornada como leitora, impulsionando o desenvolvimento das habilidades essenciais para uma leitura eficaz. Ler envolve um processo mental complexo de construção de significados a partir dos conhecimentos prévios, estabelecendo conexões entre diversas informações. Durante a leitura, o cérebro trabalha intensamente para combinar os sinais gráficos e as unidades de pensamento que compõem a linguagem. Dominar essas dimensões é fundamental para alcançar verdadeira competência na leitura, exigindo não apenas a decodificação dos sinais gráficos, mas também o conhecimento do vocabulário e da estrutura do texto, bem como algum entendimento do assunto em questão. Toda a comunidade científica reconhece a importância da leitura no desenvolvimento da inteligência e na busca de conhecimento. A leitura vai além da simples decodificação de palavras; ela abrange uma gama diversificada de significados e experiências sensoriais. É como ouvir uma melodia, apreciar uma obra de arte, saborear um chocolate ou sentir o cheiro da chuva - todas essas experiências sensoriais contribuem para a nossa compreensão do mundo. Essa "leitura da vida" nos prepara para interpretar os sinais visuais ao nosso redor, sendo, portanto, uma habilidade essencial que precede a leitura gráfica, como salientou Paulo Freire. Se não integramos nossas experiências pessoais e observações do mundo ao ato de ler, nosso esforço nessa tarefa será limitado. A formação de leitores é a principal missão da escola. É crucial não apenas dominar a habilidade de ler, mas também compreender profundamente o que foi lido. A leitura é uma atividade complexa que transcende a mera decodificação de símbolos; ela envolve a compreensão de contextos culturais, ideológicos e filosóficos. Quando um professor seleciona cuidadosamente um texto, poema ou história, ele não apenas promove o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também estimula a curiosidade dos alunos, incentivando-os a explorar e questionar o mundo ao seu redor. Para garantir que os alunos tenham uma formação sólida como leitores, é crucial que eles encontrem significado nos textos que

estão lendo. Isso implica selecionar materiais que abordem temas familiares e relevantes para suas vidas, bem como empregar um vocabulário acessível. Além disso, é essencial apresentar textos criativos que despertem o prazer pela leitura. Uma leitura verdadeiramente completa ocorre quando o leitor mergulha no texto, dialogando com as palavras impressas e reconstruindo mentalmente a jornada criativa do autor. Um bom leitor não apenas absorve passivamente o texto, mas também o reinterpreta com base em suas próprias experiências, ampliando assim sua visão de mundo. A leitura desempenha um papel fundamental no crescimento intelectual do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e aprimorando habilidades como discernimento, criatividade, lógica e capacidade de pesquisa. Nesse sentido, por mais avançado tecnologicamente que seja, pode substituir o livro nesse ato de aprimoramento da inteligência humana que é a leitura, certamente porque não há tecnologia que supere essa inteligência. (BELOTTO, 2004) A tecnologia pode oferecer recursos valiosos, mas não pode replicar completamente a experiência profunda e enriquecedora proporcionada pela leitura de um livro. O livro é verdadeiramente o passaporte do leitor, oferecendo uma jornada que transcende os limites do espaço e do tempo. Ele nos transporta para além de onde estamos, nos levando a horizontes desconhecidos que talvez nem mesmo o autor tenha imaginado. Além disso, o livro é o nosso guia para enxergar o mundo com os olhos da alma, despertando em nós reflexões, questionamentos, emoções e experiências que nos tornam mais humanos. A leitura literária proporciona uma riqueza de elementos, incluindo estética, ética, psicologia e filosofia. Ao nos envolvermos com a literatura, nossa imaginação e criatividade são estimuladas, permitindo-nos explorar novas perspectivas e expandir nossos horizontes mentais. Em suma, os livros são verdadeiros tesouros que enriquecem nossa vida e nos tornam mais completos como seres humanos. Sobre isso, ressalta-se que:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da 1ª língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição sine qua non para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16)

A leitura de textos literários é uma ferramenta indispensável para a transmissão de conhecimentos e valores morais. Segundo Arendt (2005), a leitura é um ato de interação e diálogo entre o leitor, o texto, o autor e o mundo. Através da leitura literária, é possível realizar reflexões, análises, comparações e questionamentos, contribuindo para o desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo. Os livros de literatura desempenham um papel crucial no processo educacional, pois possibilitam que a criança se envolva na história e interaja com as experiências narradas. Isso pode ampliar suas habilidades intelectuais e tornar o processo de aprendizado na escola mais agradável.

FUNÇÕES DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil desempenha uma série de funções essenciais na educação, abrangendo aspectos individuais, públicos e privados, bem como a relação entre autor, mensagem e leitor. Entre as suas diversas finalidades, destacam-se informar, educar, entreter, persuadir e expressar opiniões ou ideias. Essas finalidades se desdobram em objetivos como passar novas informações,

ensinar de forma lúdica para desenvolver a capacidade crítica, aprender de maneira prazerosa com as histórias, mostrar diferentes comportamentos e maneiras de pensar, e refletir e analisar ideias e emoções. A literatura infantil também é fundamental para o ensinamento de valores, contribuindo para a formação moral e ética das crianças. Ela enriquece a sensibilidade, amplia o conhecimento e estimula o imaginário infantil, tratando do próprio comportamento das crianças e favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade. Os contos de fadas, por exemplo, expressam esperança ao apresentar heróis que superam obstáculos, o que é crucial para a formação das crianças.

SALA DE LEITURA

É amplamente reconhecido pelos educadores que o desempenho acadêmico dos alunos pode ser significativamente beneficiado pela presença de uma biblioteca dinâmica dentro da escola. Esses espaços, geralmente chamados de Salas de Leitura ou Bibliotecas Escolares, desempenham um papel fundamental no ambiente educacional, fornecendo uma variedade de recursos e serviços que promovem o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades de leitura e pesquisa. A definição tradicional de biblioteca como um local onde uma coleção de livros e documentos é organizada para estudo, leitura e consulta está evoluindo com o tempo. Em vez de serem simples depósitos estáticos de materiais impressos, as bibliotecas modernas são concebidas como espaços dinâmicos de interação e aprendizado. Elas são projetadas para atender às necessidades dos usuários da informação, proporcionando acesso não apenas a livros físicos, mas também a recursos digitais, tecnologias e serviços que auxiliam no processo de aprendizagem. O exemplo histórico da Biblioteca de Alexandria destaca a longa tradição de bibliotecas como centros de conhecimento e aprendizado. Essas instituições têm como objetivo reunir e preservar o conhecimento humano, além de disponibilizá-lo para o público em geral. O conceito moderno de biblioteca, conforme citado por Fonseca (1992), enfatiza a importância de pensar nas bibliotecas não apenas como repositórios de materiais, mas como espaços onde a informação circula dinamicamente, atendendo às necessidades dos usuários. Portanto, é crucial que as escolas reconheçam a importância de investir em bibliotecas dinâmicas e bem equipadas, pois elas desempenham um papel fundamental no apoio ao aprendizado dos alunos, no desenvolvimento de habilidades de pesquisa e no estímulo ao hábito de leitura, contribuindo assim para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. As escolas da rede municipal de ensino possuem Salas de Leitura para auxiliar os professores em seu trabalho. O funcionamento dessas salas é regulamentado pela Portaria nº 899, de 24 de janeiro de 2014 destacando-se:

. Art. 2º - O trabalho nas Salas de Leitura e nos Espaços de Leitura visa precipuamente à inserção dos educandos na cultura escrita, tendo os seguintes objetivos específicos:

II – despertar o interesse pela leitura, por meio da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário, bem como desenvolver as habilidades de leitura de livros, revistas e outros textos, contribuindo para a formação contínua do comportamento leitor dos educandos e da comunidade educativa;

III - favorecer a aprendizagem dos diferentes procedimentos de leitura por meio de estratégias metodológicas que promovam o contato com gêneros literários, crônicas, lendas, fábulas, contos de assombração, de fadas, de humor, poesia, parlendas e outros que circulam socialmente

A Sala de Leitura é uma extensão da sala de aula, compartilhando os mesmos objetivos educacionais. Este espaço é dedicado à leitura e é gerenciado por um professor orientador, responsável pela organização do ambiente, do acervo e pela elaboração de atividades adequadas para diferentes faixas etárias.

A Hora do Conto é um recurso valioso para explorar a Literatura Infantil na sala de leitura. Durante esse momento, as crianças têm a oportunidade não apenas de ouvir histórias, mas também de participar ativamente da construção de narrativas em suas mentes, utilizando seus conhecimentos prévios sobre elementos narrativos. Ao escutar um conto, a criança não só absorve a história, mas também a reinterpreta de acordo com sua própria compreensão e experiências de vida. Este processo promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como pensamento crítico, imaginação e associação de ideias. A narrativa oral durante a Hora do Conto não só transmite emoções, mas também introduz a criança à linguagem, ritmo, símbolos e memória, estimulando sua imaginação e compreensão do mundo ao seu redor através da linguagem. A contação de histórias não apenas fomenta o prazer pela leitura, mas também instiga a curiosidade das crianças, incentivando-as a buscar mais conhecimento sobre uma variedade de assuntos. Essa troca de informações contribui significativamente para o processo educacional das crianças, enriquecendo seu aprendizado e desenvolvimento pessoal. É importante ressaltar que a contação de histórias é uma ferramenta poderosa no contexto educacional, pois:

Contar histórias é recuperar encantamento, é estabelecer afeto entre quem conta e quem ouve histórias. É brilhar o olho, olho no olho. Contar é encantar, é prazer, é ludismo. Ouvir histórias é se deixar conduzir para o mundo da magia, da fantasia, do faz-de-conta... é sonhar... (MORO; ESTABEL, 2009)

Contar uma história de uma obra infantil é mais do que simplesmente relatar eventos; é um momento de interação entre o contador e o ouvinte, que pode ocorrer tanto em ambiente familiar quanto de forma coletiva na sala de leitura ou na sala de aula. Durante essa experiência, diferentes apresentações e interpretações surgem de acordo com a percepção e estilo do contador.

A arte de contar histórias transcende a mera transmissão de informações. É uma oportunidade para criar vínculos emocionais, estimular a imaginação e despertar o interesse pela narrativa. Cada contador imprime sua própria personalidade na história, adicionando nuances e interpretações únicas que enriquecem a experiência do ouvinte.

Além disso, a contação de histórias promove habilidades importantes, como a capacidade de concentração, compreensão de linguagem, empatia e desenvolvimento da criatividade. Essa prática também fortalece os laços afetivos entre os participantes, seja em um ambiente familiar acolhedor ou em um contexto educacional mais amplo.

Assim, contar histórias é muito mais do que apenas narrar eventos; é uma arte que cria laços emocionais, estimula a imaginação e promove o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

[...] Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro...Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se vai ler uma história – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante[...]
(ABRAMOVICH, 2001, p.18)

A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DE HISTÓRIAS

A cuidadosa seleção da história é crucial, pois pode suscitar questionamentos morais sobre as atitudes e ações dos personagens, estimulando assim a capacidade crítica da criança. Além disso, é essencial que a história seja compreensível para a criança, de modo a capturar sua atenção. Conforme observado por Sisto (2005), uma história é construída na mente do ouvinte através da criação de expectativas, frustrações, reconhecimentos e identidades. Ao escolher uma história, é importante considerar a faixa etária da criança e a forma de apresentação mais adequada. A contação de histórias é uma maneira fundamental de dinamizar o espaço da literatura infantil, uma vez que os contos de fadas, lendas e fábulas constituem um patrimônio cultural da humanidade. O universo dessas histórias, com suas fadas, bruxas, sacis, lobisomens e seres encantados, é um repertório de atividades lúdicas que cativam as crianças. Ouvindo histórias, as crianças podem expressar seus interesses revelados ou inconscientes, e através das narrativas, podem encontrar soluções para suas tensões e ansiedades. Por meio da fantasia, elas enfrentam desafios como lutar com dragões, se transformar em sapos, voar em tapetes mágicos, casar-se com príncipes e princesas, e retornam à realidade fortalecidas por essas experiências.

Após selecionar e estudar a história para contação, é crucial escolher a forma de apresentação adequada à faixa etária do público-alvo. Durante a narração, o contador precisa se envolver completamente com a história para transmitir convicção aos ouvintes. Conforme mencionado por Coelho (2006), estudar uma história envolve, primeiramente, desfrutar dela, captar sua mensagem e identificar seus elementos essenciais após várias leituras. É importante proporcionar momentos de reflexão após a contação da história, permitindo à criança um entendimento mais profundo do universo narrativo. Isso faz com que a história contribua de forma mais significativa para o desenvolvimento da criança, estimulando sua imaginação, criatividade e promovendo o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo. Durante a Hora do Conto, é essencial criar um ambiente de encantamento, magia, suspense e emoção, dando vida ao enredo e aos personagens. O local deve ser adequado, bem iluminado e confortável, evitando horários em que as crianças estejam com fome ou sono. O conhecimento do público-alvo é fundamental, adaptando o conteúdo à idade e maturidade cognitiva das crianças. O narrador deve conhecer bem o enredo da história, narrar com naturalidade, usando tonalidades de voz e pausas para enfatizar pontos emocionantes. A narrativa deve fluir sem interrupções, evitando conselhos ou explicações durante a história. É importante tratar todos os ouvintes com simpatia e igualdade, sem favorecer nenhum em particular. Ao finalizar a história, não se deve apontar moral ou aplicar lições, pois esse momento é de lazer e cada criança fará sua própria interpretação de acordo com sua maturidade.

O PROFESSOR ORIENTADOR DA SALA DE LEITURA

O professor orientador da Sala de Leitura deve, antes de tudo, ser um leitor apaixonado que concebe a leitura como um ato de paixão. Ele deve ter um conhecimento profundo dos títulos disponíveis na sala de leitura e saber quais obras podem atrair melhor seus leitores, ou seja, a comunidade escolar. Além disso, o mediador de leitura deve estar bem-informado e ser capaz de resolver os

problemas que impedem os leitores de se envolverem com a leitura. É fundamental que o mediador crie um ambiente adequado e prazeroso para os leitores, estabelecendo uma comunicação eficaz e acompanhando de perto as reações dos leitores durante a leitura. Através de seu envolvimento genuíno com a leitura, o mediador é capaz de transmitir aos leitores iniciantes a competência leitora que lhes permitirá escolher, selecionar, criticar e participar ativamente na sociedade. O mediador de leitura deve conhecer bem o acervo da sala de leitura e ser capaz de oferecer aos leitores as melhores opções de leitura, adequadas à sua faixa etária. No entanto, simplesmente indicar livros não é suficiente; é necessário mostrar aos leitores que a leitura é uma atividade enriquecedora e proporcionar experiências gratificantes com a leitura. Para desempenhar eficazmente seu papel, o mediador deve estar aberto ao aprendizado e buscar constantemente oportunidades de atualização e aprimoramento profissional. É essencial que ele estabeleça uma interação próxima com a comunidade escolar e familiar para compreender as necessidades e dificuldades dos leitores em formação. É importante ressaltar que a leitura deve ser associada ao prazer, e não vista como uma obrigação. O mediador deve preparar o ambiente e acolher a comunidade escolar, recebendo todos os tipos de leitores, inclusive os não-leitores. Sua missão principal é descobrir o leitor que existe em cada indivíduo, proporcionando oportunidades para que todos desfrutem do prazer da leitura e desenvolvam suas habilidades de forma autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional começa na família e continua na vida escolar, onde as relações entre adultos e crianças promovem a aprendizagem de regras simples para o convívio social. A implantação da Sala de Leitura prioriza o contato com a literatura, proporcionando o desenvolvimento integral da criança por meio de livros, histórias, contos e rodas de leitura, que oferecem espaço para discussões, reflexões e reavaliações do mundo e das relações. Os textos utilizados na Hora do Conto trazem ensinamentos que ajudam os alunos a refletirem sobre sua realidade e a descobrir novas formas de lidar com as adversidades, encontrando soluções simples e eficazes para suas dificuldades. A transmissão de princípios morais dos adultos para as crianças, embora não seja parte do currículo pedagógico, é influenciada pela escola, que desempenha um papel formativo importante na vida de todos os indivíduos. A Sala de Leitura é um ambiente de interações que permite à criança construir sua formação moral, promovendo trocas sociais, expressão de pensamentos e desejos, tomada de decisões e aquisição de responsabilidades. As atividades desenvolvidas na Sala de Leitura contribuem para a interação entre professores, alunos, famílias, funcionários da escola e o Professor Orientador da Sala de Leitura. O professor Orientador da Sala de Leitura seleciona obras para a Hora do Conto de acordo com a faixa etária dos alunos, privilegiando histórias que ensinam valores como respeito ao próximo, solidariedade e cuidado com o meio ambiente. As atividades propostas na Sala de Leitura, como projetos literários e contação de histórias, estimulam a imaginação, despertam a curiosidade e facilitam a construção do conhecimento. A discussão das histórias e o comportamento dos personagens estimulam a comunicação, a argumentação e a capacidade de imaginação das crianças, promovendo a assimilação de valores morais e tornando-as mais críticas e reflexivas. O professor da Sala de Leitura desempenha um papel importante na disseminação da leitura e na promoção de atividades que motivem a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, gostosuras e bobice**. 5 Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ARENDT, João Cláudio. **Leitura, cultura e identidade**. Leitura em Revista, Ijuí, v.5, n.10, p.33-40, jul./dez, 2005.

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BERTOLIN, Sueli. **A Leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

BETTELHEIM. B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1a a 4a série**. Brasília: SEF/MEC, 1997

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos)**. v.2. Brasília: MEC, 1997.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos Segredos da Narrativa**. 4 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CANTARELLI, Ana Paula... [et al.] **Literatura Infantil: instrumento educacional**.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **Compêndio de literatura infantil**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1987.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10 Ed. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini, et.al. **Bibliotecário escolar, um educador?** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1. Santa Catarina, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1999.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: < <http://dici.ibicit.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AV-2005-78.pdf> >. Acesso em 08 out. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento**. 1991. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: introdução à problemática da literatura**.

São Paulo: Melhoramentos, 1973. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Bru-xas, fadas, feiticeiras no imaginário infantil**. Coletânea editora Paulina, Porto Alegre: Paulinas, 2009.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **Brincando de desconsertar o masculino: um olhar sobre a produção para crianças de Ana Maria Machado**. Rio de Janeiro, 2006. 125 fls. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) — Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PILLETTI, Cláudio. **Reflexões para o despertar da consciência ética**. São Paulo: Fapec, 2010.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar: técnico em multimeios didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Portaria nº 899**. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.gov.br/DOCUMENTOS/DOC_NOTICIAS/PORTARIA_899_POLS.pdf. Acesso 02 dez. 2014.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 20 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a Literatura Infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1993.

_____. **A literatura infantil na escola**. 11 Ed. (revisada, atualizada e ampliada). São Paulo: Global, 2003.